

IX JORNADA DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

DATA DE REALIZAÇÃO:

25 e 26 de julho
de 2024

LOCAL:

Universidade Regional
de Blumenau – FURB

O NOVO ENSINO MÉDIO E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO POLITÉCNICA NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Karina Cavassani Klappoth¹
Karinaklappoth2@gmail.com
Tamiris Possamai²
tamirispsm@gmail.com
Liane Vizzotto³
liane.vizzotto@ifc.edu.br

INTRODUÇÃO. Este trabalho apresenta as primeiras aproximações de uma pesquisa que tem como objetivo analisar as contradições entre os preceitos do Novo Ensino Médio (NEM) e o conceito fundante de educação politécnica do Ensino Médio Integrado no/ do Instituto Federal Catarinense (IFC). Para atingir tal objetivo buscaremos, inicialmente, apresentar os preceitos do NEM instituído pela Lei nº 13.415/2017, bem como suas revisões; compreender os preceitos da educação politécnica à luz dos teóricos selecionados para essa pesquisa e, por fim, discutir as contradições do Ensino Médio no Brasil a partir das definições de Institutos Federais de Educação, com ênfase no Instituto Federal Catarinense.

METODOLOGIA. A pesquisa, de natureza qualitativa, elegeu técnicas de pesquisa bibliográfica e documental e se fundamenta na concepção teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético da educação por buscar a compreensão da materialidade em sua totalidade. Deste modo, a categoria da totalidade nos permite perceber o contexto histórico, político e econômico em que o Novo Ensino Médio foi concebido e compreendê-lo para além de sua aparência.

RESULTADOS. O NEM foi instituído de forma antidemocrática, sendo rapidamente aprovado após o golpe político de 2016. Essa mudança faz parte de uma agenda neoliberal que busca alinhar a educação às necessidades do mercado de trabalho. O currículo do ensino médio, após a contrarreforma, é composto por um núcleo rígido e um núcleo flexível, com itinerários formativos que focam no desenvolvimento de habilidades e competências úteis ao mercado de força de trabalho.

A formação "flexível" que o NEM oferece pode resultar em uma inserção precária dos jovens no mercado de trabalho, visto que essa proposta denota um caráter neoliberal

APOIADORES



IX JORNADA DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

DATA DE REALIZAÇÃO:

25 e 26 de julho
de 2024

LOCAL:

Universidade Regional
de Blumenau – FURB

entendida como uma fábrica de capital humano para manter e perpetuar o sistema produtivo (LAVAL, 2019). Essa estrutura desvaloriza os componentes críticos, científicos e humanísticos do currículo e, mais ainda, leva à constatação de que o avanço da direita no terreno da filosofia da ciência e da sociedade não se deve apenas a seu êxito em alcançar o domínio público; sob aparência de um novo realismo, ela apropriou para si até mesmo o conceito de realidade e realismo que são categorias fundamentais para debates sobre a natureza do conhecimento, a validade das teorias e a maneira como compreendemos o mundo (MORAES, 2009). Tal movimento leva a um empobrecimento da atividade cognitiva, e impacta negativamente a formação científica e crítica dos estudantes. A educação politécnica, por outro lado, busca uma formação integral, crítica e emancipatória (SAVIANI, 2007; FRIGOTTO, 2009). Nosso estudo sugere que a educação politécnica deve ser defendida como um instrumento de emancipação humana e transformação social. Os Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892/2008, têm como missão promover a educação profissional e tecnológica de forma articulada com a educação básica e a proposta do Instituto Federal Catarinense (IFC) se caracteriza por uma formação que combina componentes curriculares do ensino médio tradicional com disciplinas técnicas específicas, alinhadas ao conceito de educação politécnica (FRIGOTTO, 2009).

Atualmente, a proposta de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, embora possua fragilidades, se constitui na melhor proposta de formação de nível médio para as juventudes da classe trabalhadora brasileira (SILVA, BRANDT e POSSAMAI, 2020). Portanto, é imperativo investigar os efeitos da contrarreforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), as aproximações e os distanciamentos, no que tange ao conceito fundante de educação politécnica dos Institutos Federais, sobretudo no âmbito do IFC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A implementação do NEM reflete a agenda neoliberal que privilegia uma formação voltada às necessidades do mercado de trabalho em detrimento de uma educação crítica, científica e humanística. Em contraste, a educação politécnica propõe uma formação integral, crítica e emancipatória, alinhada à missão dos Institutos Federais, que combina componentes curriculares do ensino médio tradicional com disciplinas técnicas específicas. Diante do contexto político que descredibiliza a ciência e as instituições educacionais, é crucial defender a educação politécnica como instrumento de emancipação humana e transformação social, bem como investigar as contradições da contrarreforma para avaliar e resistir às mudanças na formação dos estudantes.

APOIADORES



IX JORNADA DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

DATA DE REALIZAÇÃO:

25 e 26 de julho
de 2024

LOCAL:

Universidade Regional
de Blumenau – FURB

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio, educação politécnica, Instituto Federal Catarinense.

AGRADECIMENTOS: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, p. 67-82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zQ8Gc4nzcz3y5kSfcxqdRZk/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 06 jun. 24.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

MORAES, Maria Celia Marcondes de. “A teoria tem consequências”: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 585-607, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZS6HLdsDxjnLbHqkW5hnh9w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio. Medida Provisória 746/2016: a contra-reforma do Ensino Médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. **Revista HISTEDBR**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 30–48, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649207>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100012&script=sci_abstract. Acesso em: 06 jun. 24.

SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da; BRANDT, Andressa Grazielle; POSSAMAI, Tamiris. **Limites e possibilidades da integração curricular no Instituto Federal Catarinense**: reflexões a partir da formação continuada de professores. 2020. Colóquio Humanarum. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/CH.2020.V17>. Acesso em: 24 jun. 2024.

APOIADORES

